

Ceará



FOTO: TARSILA GUIMARÃES

## CISTERNEIROS: GUARDIÕES DAS ÁGUAS NO SERTÃO

No Semiárido brasileiro, onde o clima impõe desafios históricos à permanência e à produção das famílias agricultoras, a água representa muito mais do que um recurso natural: ela é condição de vida, dignidade e autonomia. É nesse contexto que se destaca o trabalho comprometido e essencial dos **cisterneiros**, profissionais que atuam na linha de frente da construção e implementação das tecnologias sociais de acesso à água.

Sob o sol intenso e condições climáticas adversas, esses trabalhadores dedicam conhecimento técnico, esforço físico e profundo compromisso social à construção de tecnologias como as cisternas de placas e barragens subterrâneas, propostas pelos programas da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e implementadas pelas organizações que compõem a rede, como a Associação Cristã de Base (ACB), promovendo transformações concretas na vida das famílias do campo.

### O que são Tecnologias Sociais de acesso à água?

São estratégias para o armazenamento de água de chuva para o consumo humano, também destinada à produção de alimentos, à criação de animais e à manutenção dos quintais produtivos.

Cada estrutura construída amplia a capacidade das famílias de planejar o cultivo, diversificar a produção e garantir alimentos saudáveis ao longo do ano. A presença da água próxima à residência fortalece a soberania e a segurança alimentar e nutricional, gera autonomia, reduz a vulnerabilidade diante dos períodos de estiagem e reafirma o Semiárido como um território viável, produtivo e cheio de potencial.



CONSTRUÇÃO DE CISTERNA CALÇADÃO DE  
52 MIL LITROS

O trabalho dos **cisterneiros** exige alto nível de atenção, técnica apurada e cooperação. Cada etapa da construção é realizada com rigor, desde a escolha do local até os acabamentos finais, assegurando a durabilidade e a eficiência das tecnologias implantadas. O cuidado com os detalhes reflete a responsabilidade assumida: **garantir que a água chegue às famílias com segurança e se mantenha com qualidade ao longo do tempo - mesmo durante o período de estiagem.**

Mais do que construtores de obras, os **cisterneiros**, juntamente com os técnicos de campo, atuam como agentes da convivência com o Semiárido. Em diálogo constante com as famílias, compartilham orientações sobre o uso adequado da água e valorizam os saberes locais, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo o uso consciente dos recursos hídricos.

A dedicação ao trabalho vai além do canteiro de obras. A maioria desses profissionais se deslocam de seus territórios de origem — em alguns casos, de outros estados — e permanecem meses longe de suas casas e de suas famílias, assumindo uma rotina intensa em nome da missão de garantir o direito à água no Semiárido.

Nesse cenário de compromissos e entregas, destaca-se a história de **Rafael Soares Moreira**, o jovem do Sítio Alegre, em Barro-CE, que transformou a construção de cisternas em missão de vida. Nascido em 1995, iniciou sua trajetória aos 14 anos, quando participou, como pedreiro, da construção de cisternas de primeira água e descobriu seu propósito de levar dignidade às famílias do Semiárido. Hoje, Rafael se tornou um exímio construtor, consultor e professor, que lidera equipes e forma novos cisterneiros. Sua atuação já ultrapassou fronteiras, alcançando comunidades na África e na América Latina, consolidando seu papel como construtor de tecnologias sociais.

***“O que mais nos motiva nesse trabalho é ver as famílias animadas porque vai ter água para plantar suas hortas ou criar um bicho. A família fica muito feliz quando finaliza a obra e recebem a cisterna. Aí quando vem a chuva, a felicidade se completa! A sensação é de dever cumprido! Quando chega o final, é só alegria, de ambas as partes, tanto para quem constrói quanto para quem recebe a cisterna.”, conta o construtor Rafael Moreira.***



A disponibilidade do profissional revela o compromisso com as famílias beneficiadas, reafirmando o caráter solidário e político do programa, além de impactar diretamente na dinâmica das comunidades rurais. Onde antes havia incerteza, passa a existir planejamento; onde antes faltava água, surgem hortas, pomares, criações e diversidade alimentar.



**“O processo exige precisão, força e cuidado. Nenhuma cisterna se constrói sozinho. O trabalho é feito em equipe, no ritmo da cooperação”, afirma Rafael.**



Rafael Moreira



A água começa a ser guardada muito antes da primeira chuva. Cada cisterna construída é um marco de transformação social, que representa acesso à direitos, fortalecimento da agricultura familiar, estímulo à produção agroecológica; e a equipe de profissionais envolvida em cada etapa do processo é parte fundamental dessa conquista que transforma a vida de muitas famílias!

#### ETAPA DE CONSTRUÇÃO DE CISTERNA ENXURRADA DE 52 MIL LITROS



#### ETAPA DE CONSTRUÇÃO DA CISTERNA CALÇADÃO:



A equipe de cisterneiros aqui registrada atua sob a liderança de Rafael Moreira, e é composta por José André Alves da Silva, Mario Marcelo Mateus do Nascimento, Izaías dos Santos e Santos, Pedro dos Santos, José Braga, José Cleiton Bruno, Anderson Silva, Amarildo Mateus do Nascimento e Paulo Adriano, representando os demais companheiros atuantes, que afirmam o compromisso com a missão do programa e com as famílias beneficiadas. **Salve a força de vocês, homens do bem!**



Rafael Moreira, Evandro Vasconcelos e Samuel Lacerda  
Construtor de cisternas e Técnicos de Campo



Equipe de cisterneiros em ação!